

**EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO**  
**12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)**  
**Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos**

**Duração da prova: 120 minutos**  
**2006**

**2.ª FASE**

**PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B**

---

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

## GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

*Ao abrir o pano a cena está às escuras. Uma única personagem, intensamente iluminada, encontra-se à frente e ao centro do palco. É o popular que deu início ao primeiro acto.* 1

### MANUEL

Que posso eu fazer? Sim, que posso eu fazer? 5

*(Dá dois passos em direcção ao fundo do palco. Detém-se.)*

Sempre que há uma esperança os tambores abafam-lhe a voz...  
Sempre que alguém grita os sinos tocam a rebãte...

*(Pausa)*

E cai-nos tudo em cima: o rei, a polícia, a fome... 10

*(Levanta os braços ao alto.)*

Até Deus!

*(Deixa cair os braços num gesto de desânimo.)*

E ficamos pior do que estávamos... Se tínhamos fome e esperança, ficamos só com fome... Se, durante uns tempos, acreditámos em nós próprios, voltamos a não acreditar em nada... 15

*(Num tom de voz humilde e trémulo)*

Uma esmola por alma de quem lá tem, meu senhor...

Também sou homem, também tenho fome, filhos que queria ver homens, olhos para ver o luar, voz para dizer o que sinto, costas que morro a vergar... Uma esmola por alma de quem lá tem, senhor... 20

*(Estende a mão. Num gesto brusco toma a posição do indivíduo a quem estava a falar. Assume uma atitude nobre. Toma-se duro e ríspido.)*

Tome lá cinco réis, homenzinho, e cale-se. Não me toque! Estenda a mão... vá! E deixe-se de lamúrias! Não preciso que me ensine os meus deveres de cristão; eu amo o próximo como a mim mesmo. 25

*(Faz o gesto de quem deixa cair uma moeda na mão dum pobre.)*

Afaste-se! Deixe-me passar.

*(Dum salto volta à sua posição inicial, estende a mão e adopta, novamente, o tom de voz anterior.)* 30

Muito obrigado, meu senhor!

*(Faz uma vénia.)*

Muito obrigado, meu senhor, pelo favor de me amardes como a vós mesmo.

*(Finge examinar a moeda imaginária que acaba de receber.)* 35

No Dia do Juízo, Deus Nosso Senhor levar-vos-á em conta estes cinco réis...

*(Faz uma nova vénia e fica todo inclinado para a frente, seguindo com os olhos a personagem imaginária que se afasta. Por fim, endireita-se e fica parado, no palco, em atitude de meditação.)* 40

O segundo acto começa precisamente como o primeiro. Os actores devem ocupar no início deste acto as mesmas posições que ocupavam no primeiro, a fim de os espectadores compreenderem não se tratar esta semelhança dum acidente ocasional.

Manuel representa agora, e quase simultaneamente, dois papéis. Quando passa dum para o outro, os seus gestos devem ser rápidos e enérgicos para que o público compreenda o que se está passando.

Fala com ironia, mas a frase deve ser proferida de forma a compreender-se que ainda a dirige à personagem que se afasta.

Agora, fala sozinho e o seu tom de voz é, portanto, o habitual.

Esta madrugada prenderam Gomes Freire...  
Levaram-no, escoltado, para S. Julião da Barra.  
Já de lá não sai vivo!

*(Para o palco)*

Que mais sabem vocês da prisão do general?

45

*Ilumina-se o fundo do palco, que se encontra repleto de gente do povo disposta exactamente como para a cena de abertura do 1.º acto.*

1.º POPULAR

Do general?

*(Ri-se.)*

50

Homem, vossemecê anda atrasado!

2.º POPULAR

Passaram toda a noite a prender gente por essa cidade...

3.º POPULAR

*(Falando da outra extremidade do palco)*

55

Os quartéis ainda estão de prevenção, e lá para os lados do Rato são mais os soldados do que as pedras...

O ANTIGO SOLDADO

*(Visivelmente acabrunhado)*

Prenderam o general... Para nós, a noite ainda ficou mais escura...

60

1.º POPULAR

É por pouco tempo, amigo. Espera pelo clarão das fogueiras...

O tom é profético e a voz triste.

Luis de Sítua Monteiro, *Felizmente Há Luar!*, 12.ª ed., Lisboa, Ática, 1980

Apresente, de forma estruturada, as suas respostas ao questionário.

1. Refira dois elementos que mostrem a importância do excerto transcrito para o desenvolvimento da acção da peça.
2. Atente no monólogo de Manuel (linhas 5-43).
  - 2.1. Indique a relação de sentido que se estabelece entre as interrogações iniciais (linha 5) e as afirmações finais (linhas 41-43).
  - 2.2. Identifique dois dos aspectos da crítica de carácter político e social presente neste monólogo (linhas 5-43).
3. Explícite três efeitos cénicos da utilização da luz, mencionada nas didascálias (linhas 1-3 e 46-47).
4. Defina, com base no texto, cinco traços do perfil psicológico de Manuel.

V.S.F.F.

139/3

## GRUPO II

Num texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de cem a duzentas palavras, refira a relevância da estrutura de *Mensagem* na construção do sentido desta obra de Fernando Pessoa. Fundamente a sua opinião com argumentos decorrentes da sua experiência de leitura da obra.

### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2006/).

2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

### GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e oitenta e uma palavras, num texto de **cento e quinze a cento e quarenta** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 Segundo as estatísticas, vivem sujeitos a fome permanente cerca de 600 a 800 milhões de seres humanos. Alguns vivem nos países desenvolvidos, mas a maioria arrasta o seu sofrimento nos países mais pobres do globo, onde os recursos, alimentares e outros, são consideravelmente mais reduzidos. Num mundo onde se assiste às mais extraordinárias conquistas da ciência e da técnica, a fome continua a assumir valores assustadores e constitui um dos maiores escândalos dos nossos tempos, na medida em que a sua eliminação, quase completa, depende essencialmente da vontade dos homens. Georg Kent, num interessante estudo comparativo publicado em 1984, concluiu que o número de pessoas que em cinco anos morreram com fome foi superior ao das pessoas, civis e militares, que morreram em todas as guerras, lutas, rixas, revoluções e golpes de Estado que ocorreram nos últimos 150 anos, e aqui contabiliza a Guerra Sino-Japonesa (1 milhão de mortos), a Guerra do Vietname (1,2 milhões de mortos), a Guerra da Coreia (2 milhões de mortos), a I Guerra Mundial (9 milhões de mortos) e a II Guerra Mundial (15 milhões de mortos).

15 Uma das causas mais frequentemente apontadas para a existência da fome é a carência de alimentos. Convém esclarecer que os alimentos produzidos ao nível mundial são mais do que suficientes para alimentar toda a população do globo e até se produzem excedentes que é necessário conter por motivos comerciais. É certo que estes alimentos estão mal repartidos, sendo superabundantes nos países ricos e escassos nos países pobres. Por isso, não falta quem defenda que o aumento ou um melhor entendimento da solidariedade universal permitiria resolver a dificuldade, com dupla vantagem, enviando os alimentos em excesso para os locais onde eles não existem. Esta forma apressada de ver a questão não é aquela que melhor satisfaz os interesses de todos e não constitui uma solução duradoura da fome no mundo. [...]

25 Hoje, todos os especialistas nestas matérias estão de acordo em que o combate à fome se faz com desenvolvimento. [...] Na sua raiz e na sua perenidade, a fome não se combate enviando sacos de trigo, mas ajudando os países pobres a tirarem partido dos seus recursos, fornecendo bens de equipamento, criando postos de trabalho e riqueza, preparando os seus habitantes para se valorizarem e valorizarem os recursos dos seus países.

J. Mendes Ferrão, «Fome», in *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, vol. XII, edição Século XXI, Lisboa / São Paulo, Verbo, 1999

#### Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (cem palavras como limite mínimo, e cento e cinquenta e cinco como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por dezasseis palavras: «contabiliza/ a/ Guerra/ Sino-Japonesa/ (1/ milhão/ de/ mortos),/ a/ Guerra/ do/ Vietname/ (1,2/ milhões/ de/ mortos)».

**FIM**

**V.S.F.F.**

139/5

## COTAÇÕES DA PROVA

**GRUPO I ..... 100 pontos**

- |                                     |             |
|-------------------------------------|-------------|
| 1. ....                             | 20 pontos   |
| Conteúdo                            | (12 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (8 pontos)  |
| 2.1. ....                           | 20 pontos   |
| Conteúdo                            | (12 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (8 pontos)  |
| 2.2. ....                           | 20 pontos   |
| Conteúdo                            | (12 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (8 pontos)  |
| 3. ....                             | 15 pontos   |
| Conteúdo                            | (9 pontos)  |
| Organização e correcção linguística | (6 pontos)  |
| 4. ....                             | 25 pontos   |
| Conteúdo                            | (15 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (10 pontos) |

**GRUPO II ..... 40 pontos**

- |                                     |           |
|-------------------------------------|-----------|
| Conteúdo                            | 24 pontos |
| Organização e correcção linguística | 16 pontos |

**GRUPO III ..... 60 pontos**

- |                                     |           |
|-------------------------------------|-----------|
| Conteúdo                            | 24 pontos |
| Organização e correcção linguística | 36 pontos |

---

**Total ..... 200 pontos**